



Editorial

Estamos acostumados a ouvir que nosso país não tem memória. De fato, num mundo onde as novas informações circulam muito rapidamente, é fácil esquecer a importância que algumas pessoas têm na vida da igreja. Por isso os cinquenta anos de ministério ordenado de Jaci Maraschin não poderiam passar em branco. O Grupo Consultivo do CEA decidiu com este número arriscar uma singela homenagem a alguém que dedicou boa parte de sua vida e seus dons a iniciar gerações de bispos, padres e leigos/as nos caminhos da teologia, da liturgia, da música e da espiritualidade.

Maraschin é um homem privilegiado com muitos dons. Durante muito tempo foi conhecido como teólogo. Atualmente, evita utilizar esse título. Porém, é inevitável referir-se a ele como teólogo devido aos muitos textos que produziu ao longo de sua vida e ao trabalho dedicado à ASTE, à UMESP e a outras instâncias com as quais colaborou e ainda colabora. Mas referir-se a ele apenas como teólogo é pouco. Maraschin também é muito respeitado nos círculos da filosofia, comunicação e artes, sobretudo devido à sua enorme produção artística, principalmente a música e a poesia.

Eu o conheci creio que por volta de 1988 num congresso de música da IPI do Brasil. Sua palestra, como sempre provocativa, não foi muito bem digerida pelos ouvintes. Quando ingressei no mestrado em 1991 ele foi meu orientador e algumas vezes tivemos longas discussões teóricas. Na época eu tinha algumas certezas e Maraschin, como bom orientador, me ajudou a formular de modo mais adequado as perguntas para as quais eu achava que já tinha respostas. Suas aulas foram muito importantes para que eu compreendesse melhor o pensamento de Tillich. Sempre soube separar amizade e rigor acadêmico. Quando defendi minha tese de doutorado, ele fez parte da banca de avaliação e literalmente, "massacrô" meu trabalho, a ponto de eu pensar que estava reprovado. Tentei responder a seus questionamentos da maneira que julguei mais apropriada. Dias depois, quando o encontrei, ele me parabenizou, dizendo: "fui rigoroso porque sabia que você podia ir além do que escrevera".

A história da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil deve muito a ele. Maraschin tem servido à igreja há anos, às vezes silenciosamente ou em atividades aparentemente de pouca relevância eclesiástica, mas que sempre deixam frutos perenes. Assim foi no seu trabalho como professor no Seminário Teológico, no IAET e na Comunidade da Libertação. Devemos a ele muito da compreensão que hoje temos da riqueza litúrgica do anglicanismo. Dominicalmente a IEAB em todas as partes do Brasil entoa seus hinos encontrados na coletânea *O Novo Canto da Terra*, organizada por ele e editada pelo IAET ou as versões e traduções de rara sensibilidade nascidas de sua criatividade e que formam a maior parte dos hinos de nosso *Hinário Episcopal*.



Quem o conhece sabe o quanto ele se dedica e dá o melhor de si em seu trabalho, seja como professor, pastor, teólogo, músico, liturgista e até mesmo conselheiro.

Este número de *Inclusividade* reúne artigos e depoimentos de pessoas que o acompanham há anos e que tentaram retribuir de um modo bastante simples marcado pelo sentimento de reconhecimento e gratidão por tudo o que ele tem nos ensinado. A revista traz também alguns textos de Maraschin, que nos ajudam a compreender muito da teologia anglicana. Além disso, o próprio homenageado nos brinda com uma reflexão autobiográfica.

Mas muito mais do que teologia ou música, Maraschin tem ensinado à igreja que "só é vida a vida enquanto a liberdade dura".

É essa vida que constantemente renasce da esperança, que celebramos aqui.

Parabéns, Maraschin.

Rev. Carlos Eduardo B. Calvani
Coordenador do CEA